



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

PRONOME **SE** + A SOLDADO E A CAPITÃ

Completando a série de artigos sobre o uso do pronome *se* como partícula apassivadora ou como índice de indeterminação do sujeito, vejamos um caso de verbo com o pron. *se* + *infinitivo*:

Procura-se estudar um outro idioma.

Busca-se domesticar a gata.

Pretende-se alugar uma casa na praia.

Quer-se fazer o melhor possível.

Proíbe-se criar animais em apartamentos.

Tente-se desdobrar essas frases como se faz em *Alugam-se casas = Casas são alugadas* e se verá que esse desdobramento não é possível. Pode-se dizer que “a gata busca ser domesticada”? De jeito nenhum! Isso significa que domesticar (o infinitivo) é o sujeito (domesticar busca-se = buscamos).

Nesses casos, o verbo usado pronominalmente (*procura-se*, *pretende-se*, *proíbe-se*) fica no singular, mesmo que o complemento do verbo no infinitivo esteja no plural: *Procura-se estudar outros idiomas*, *busca-se domesticar os sentidos*, *pretende-se alugar casas* na praia, *quer-se fazer planos possíveis*. Nessa categoria de análise se enquadram os “verbos que indicam intenção, declaração de vontade” (Napoleão Mendes de Almeida, *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, 1983, § 404). Outros exemplos:

Procurou-se verificar os níveis de domínio cognitivo dos alunos.

A partir de agora, **pretende-se reivindicar** todos os direitos.

Proibiu-se, por escrito, **jogar** papéis no chão.

Mais uma vez **intenta-se criar** codornas numa pequena área.

Quer-se escolher os melhores.

Finalmente **se conseguiu fazer** transplantes de fígado.

Tenta-se não cometer erros de digitação.

Desejava-se vender hortifrutigranjeiros.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 066

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

POSTOS MILITARES FEMININOS

Militar de Brasília pergunta: “Devo escrever **o** sargento Marta ou **a** sargento Marta?” E JCAC, de Porto Velho/RO, quer saber se “é correto dizer que o feminino de capitão é capitoa”.

Primeiramente, devo esclarecer que existem na língua portuguesa as formas femininas **soldada, sargenta, coronela, capitã, generala**. No entanto, as Forças Armadas preferem não adotá-las, empregando o mesmo nome do posto tanto para os homens como para as mulheres (até porque alguns ficariam estranhos, como “a tenenta”; e outros nem feminino teriam, como major e cabo). Neste caso, a única diferenciação fica sendo o artigo:

A soldado Carla, **a sargento** Marta e **a coronel** Maria serão promovidas.

Parece que **uma tenente** foi desacatada.

O coronel Gomes passou as instruções **à capitã** Marli Regina.

Essa colocação do artigo no feminino é tão mais importante quando pode ocorrer menção a nome próprio usado por ambos os sexos, como Adair, Ariel, Cleo, Darci, Enéas, Eli: a soldado Darci Lira, o soldado Darci Lira.

Fora da hierarquia militar, no caso particular de **capitão**, pode-se dizer que é correto – existe esse registro em alguns dicionários – falar em “capitoa”, mas é preferível usar o feminino **capitã**, palavra aliás bastante em voga, pois designa também o “chefe; a pessoa que comanda, que dirige” ou “atleta que representa a equipe”:

Sônia, **capitã** da SulBrasil por muitos anos, abandonou o voleibol repentinamente.

Na nossa gincana foi atribuído um prêmio às **capitãs** das cinco equipes.